



# Relatório

Cidade do Panamá, Panamá

30 de agosto a 1º de setembro de 2012



## Assembleia Plenária



# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>3</b>
<b>1 Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>2 Sessão de Abertura</b> .....	<b>4</b>
2.1 Discurso de Abertura Proferido pelo Deputado da Assembleia Legislativa do Panamá, Víctor Juliao III, Representante do País Anfitrião frente ao Conselho de Administração .....	4
2.2 Discurso de Abertura da Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares, Linda Machuca Moscoso, Membro da Assembleia Nacional do Equador .....	4
2.3 Discurso de Abertura Proferido pelo Presidente do ParlAmericas, Randy Hoback, Membro do Parlamento do Canadá .....	5
<b>3 Primeira Sessão da Assembleia Plenária</b> .....	<b>6</b>
3.1 Validação do Presidente da Assembleia Plenária .....	6
3.2 Aceitação do Presidente e Comentários do Segundo Vice-Presidente da Assembleia Nacional do Panamá .....	6
3.3 Revisão das Regras Administrativas e Aprovação da Agenda .....	6
3.4 Relatório Anual do Presidente .....	7
3.5 Resoluções do Conselho de Administração .....	7
3.6 Relatório de Atividades Apresentado pela Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares .....	8
3.7 Estabelecimento dos Grupos de Trabalho .....	8
3.8 Palestra Principal: <i>Estado de Direito Fraco e Seguridade Cidadã</i> , Major Pricilla de Oliveira Azevedo, Coordenadora de Programas Estratégicos das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, Brasil .....	9
<b>4 Sessão Final da Assembleia Plenária</b> .....	<b>10</b>
4.1 Conselho de Administração .....	10
4.2 Apresentação e Considerações das Recomendações Feitas pelos Grupos de Trabalho .....	11
4.3 Palavras do Presidente do ParlAmericas .....	13
4.4 Encerramento .....	14
<b>Apêndices</b>	
Apêndice 1 Lista de participantes .....	15
Apêndice 2 Agenda .....	18
Apêndice 3 Relatório Anual do Presidente do ParlAmericas .....	19
Apêndice 4 Resoluções adotadas durante a 9ª Assembleia Plenária .....	22
Apêndice 5 Palestra Principal .....	24
Apêndice 6 Conselho de Administração do ParlAmericas 2012-2013 .....	25
Apêndice 7 Grupo 1: <i>Estado de direito fraco: uma ameaça para a segurança cidadã</i> .....	26
Apêndice 8 Grupo 2: <i>Impacto da crise econômica global nas Américas</i> .....	30
Apêndice 9 Grupo 3: <i>Mudança climática e meio ambiente</i> .....	33
Apêndice 10 Oitava Reunião do Grupo de Mulheres Parlamentares: <i>Crise financeira e os efeitos nas mulheres da região</i> .....	36

Fotos de Simón Martínez, Assembleia Nacional do Panamá.

De acordo com o princípio de economia da linguagem e para evitar repetições que possam gerar dificuldades sintáticas e de concordância, se utilizará no texto o genérico masculino para designar o conjunto, ou seja, a todos os indivíduos, sem distinção de sexo.

## Agradecimentos

A Secretaria Internacional do ParlAmericas gostaria de manifestar seus sinceros agradecimentos à Assembleia Legislativa do Panamá, ao deputado da Assembleia Nacional do Panamá, Víctor Juliao III, e aos funcionários da Coordenadoria de Relações Internacionais e da Coordenadoria de Protocolo pela colaboração prestada durante a organização da 9ª Assembleia Plenária do ParlAmericas.

Gostaríamos também de expressar nossos sinceros agradecimentos aos oradores convidados e aos presidentes dos grupos de trabalho por sua valiosa contribuição.



*Foto oficial dos delegados participantes na 9ª Assembleia Plenária*



# 1 Introdução

Após o gentil convite feito pela Assembleia Legislativa do Panamá, a 9ª Assembleia Plenária do ParlAmericas foi realizada de 30 de agosto a 1º de setembro de 2012 na Cidade do Panamá, Panamá.

O evento, que incluiu tópicos como estado de direito fraco, crise econômica e mudança climática, reuniu 46 parlamentares que participaram das atividades na qualidade de representantes oficiais de 14 dos países membros das Américas. Além desses, 12 parlamentares participaram como observadores, representando dois países e três territórios, bem como representantes de cinco instituições. O evento contou ainda com especialistas de oito países das Américas que presidiram as sessões dos grupos de trabalho.

*A lista de participantes está disponível no Apêndice 1.*

## 2 Sessão de Abertura

A cerimônia de abertura da 9ª Assembleia Plenária ocorreu na sala Miraflores do Hotel e Centro de Convenções Sheraton Panamá na quinta-feira, dia 30 de agosto de 2012.

### **2.1 Discurso de Abertura Proferido pelo Deputado da Assembleia Legislativa do Panamá, Víctor Juliao III, Representante do País Anfitrião frente ao Conselho de Administração**

Víctor Juliao III enfatizou a perspectiva de que o Panamá é historicamente um território estratégico não apenas para o comércio mundial, mas também por promover o entendimento mútuo e a conciliação. O deputado também mencionou os grandes desafios atualmente enfrentados nas áreas de segurança, economia e mudança climática, e anunciou que esses temas seriam discutidos durante as sessões. Além disso, Víctor Juliao



*Víctor Juliao (Panamá) durante discurso de abertura da Assembleia Plenária*

apelou para que a agricultura seja posicionada de forma a resolver possíveis problemas de falta de alimentos no futuro. Víctor Juliao afirmou que o ParlAmericas fortalece laços de paz, promove o bom relacionamento entre as nações e fortalece os parlamentares. Ele agradeceu ao ex-presidente da Assembleia Nacional do Panamá, Héctor Aparicio; ao atual presidente, Sergio Gálvez Evers; e ao Presidente da República do Panamá, Ricardo Martinelli, pelo apoio recebido na organização da Assembleia Plenária do ParlAmericas.

### **2.2 Discurso de Abertura da Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares, Linda Machuca Moscoso, Membro da Assembleia Nacional do Equador**

A Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares, Linda Machuca Moscoso, deu as boas-vindas às participantes e expressou sua preocupação com os efeitos da crise econômica sobre as mulheres.



*Linda Machuca (Equador)*

Ela explicou que as mulheres que trabalham cuidando de outras pessoas não têm seu trabalho devidamente quantificado ou valorizado, pois estas mulheres não fazem parte do mercado formal de trabalho. Segundo Linda Machuca, é errôneo acreditar que o crescimento econômico implica desenvolvimento econômico, na América Latina por



*Randy Hoback (Canadá)*

exemplo, o crescimento ocorreu sem que houvesse desenvolvimento.

Linda Machuca pediu que os países mudem sua estrutura de investimentos de forma a priorizar a educação e a saúde. Ela defendeu a inclusão de gênero ao rever o relacionamento entre o estado, o mercado e a sociedade.

Por fim a Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares notou que a oitava reunião do grupo, a ser realizada durante a Assembleia Plenária, abordaria o tópico “Crise Financeira e os Efeitos sobre as Mulheres da Região”. Essa sessão de trabalho proporcionaria uma oportunidade para que as parlamentares considerassem de maneira abrangente o fenômeno econômico, a contextualização histórica e política, bem como a estrutura financeira. As recomendações do grupo formariam a base para a elaboração de instrumentos legislativos, ações políticas e de políticas de estado em defesa das mulheres.

### **2.3 Discurso de Abertura Proferido pelo Presidente do ParI Americas, Randy Hoback, Membro do Parlamento do Canadá**

O presidente Randy Hoback manifestou sua gratidão a Victor Juliao III e ao presidente da Assembleia Legislativa do Panamá, Sergio Gálvez, pela generosidade na organização do evento e pelo acolhimento da Assembleia Plenária.

Citando sua experiência pessoal, o presidente Hoback comentou que, quando era produtor agrícola, uma das lições mais importantes que aprendeu foi a importância do comércio para o bem-estar da economia do país como um todo. Hoback afirmou que o diálogo aberto e positivo entre os países das Américas é especialmente importante, uma vez que nossa situação geográfica facilita as trocas comerciais entre os países da região.



Ele asseverou ainda que é através do diálogo promovido por organizações como o ParlAmericas que podemos ouvir uns aos outros, aprender, trocar idéias e nos comprometer com interações positivas que nos permitirão melhorar as condições econômicas, sociais e culturais não só em nossos países, mas em nosso hemisfério como um todo.

Por último, o presidente Hoback destacou o trabalho desenvolvido nas reuniões do último ano e convidou os parlamentares a participarem das atividades a serem organizadas pelo ParlAmericas no futuro.

## 3 Primeira Sessão da Assembleia Plenária

### 3.1 Validação do Presidente da Assembleia Plenária

O presidente Randy Hoback iniciou a sessão dando as boas-vindas aos parlamentares, observadores e a outros convidados da reunião. Ele apresentou um panorama das importantes conquistas alcançadas



*Miguel Ángel Fanovich (Panamá)*

desde a última Assembleia Plenária e anunciou a oradora de abertura da Assembleia Plenária desse ano, a Major Pricilla de Oliveira Azevedo.

Em seguida, o presidente Hoback obteve a validação de Víctor Juliao III como presidente da Assembleia Plenária. O presidente foi aprovado após uma moção ser apresentada pelo deputado do Chile, Ignacio Urrutia Bonilla, e ser secundada por Linda Machuca Moscoso.

### 3.2 Aceitação do Presidente e Comentários do Segundo Vice-Presidente da Assembleia Nacional do Panamá

Víctor Juliao III assumiu a função de presidente e convidou Miguel Ángel Fanovich, Segundo Vice-Presidente da Assembleia Nacional do Panamá a se dirigir à plenária.

Miguel Ángel Fanovich destacou que o intercâmbio de idéias, ocorrido em fóruns parlamentares, ajuda a consolidar a unidade dos povos e a promover objetivos comuns, tais como o bem-estar geral e o respeito aos direitos humanos. Ele afirmou que a intervenção parlamentar informada, constante e pertinente pode afetar a agenda internacional e influenciar os objetivos, a escolha dos meios e a disponibilização de recursos em todas as esferas institucionais onde são debatidas soluções para problemas regionais e globais.

### 3.3 Revisão das Regras Administrativas e Aprovação da Agenda

Após agradecer a Miguel Ángel Fanovich por suas palavras, o presidente Víctor Juliao III buscou a aprovação das regras da Assembleia Plenária. Linda Machuca Moscoso apresentou moção de aprovação, e Germán Blanco Álvarez, representante da Colômbia, secundou a moção apresentada. As regras foram aprovadas.



Víctor Juliao (Panamá), Randy Hoback (Canadá) e Héctor Aparicio (Panamá)

Em seguida, o presidente apresentou a agenda que foi aprovada por meio de uma moção movida por Ignacio Urrutia Bonilla e secundada pelo senador canadense Michael L. MacDonald.

*Ver Apêndice 2 para a Agenda da 9ª Assembleia Plenária.*

### 3.4 Relatório Anual do Presidente

O presidente Randy Hoback iniciou o relatório anual lembrando aos presentes que o novo nome da organização, ParlAmericas, havia sido introduzido durante a última Assembleia Plenária, no Paraguai. Desde então, foi formalizada a transição para a nova marca. O novo website ([www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org)) e o boletim informativo, *ParlAmericas Express*, têm sido instrumentos importantes para o processo de transição e para o futuro.

Em seguida, o presidente Hoback apresentou um panorama dos eventos realizados pelo ParlAmericas em 2012. Na lista constam o Workshop Caribenho sobre Fortalecimento da Supervisão do Orçamento Parlamentar em janeiro; a assinatura de um Memorando de Entendimento

entre o ParlAmericas e a Organização dos Estados Americanos – OEA em fevereiro; o Diálogo Interparlamentar que precedeu a Cúpula das Américas em abril; o Encontro do Grupo de Mulheres Parlamentares em maio; e três reuniões do Conselho de Administração em fevereiro, maio e agosto.

Dentre os itens abordados, o relatório do presidente enfatizou a atualização dos regulamentos da organização, o aprimoramento da fiscalização das atividades e finanças da organização e fontes seguras e diversificadas de financiamento.

*O Relatório Anual completo do presidente do ParlAmericas consta no Apêndice 3.*

## 3.5 Resoluções do Conselho de Administração

### 3.5.1 Resolução sobre o Escalonamento dos Ciclos Eleitorais

O presidente Víctor Juliao III passou a palavra a Germán Blanco Álvarez para apresentar o tema e mover uma resolução do Conselho de Administração sobre o escalonamento dos ciclos eleitorais dos três principais postos do Conselho. Germán Blanco explicou que dadas as alterações feitas na composição do Conselho de Administração durante a 8ª Assembleia Plenária em 2011, os três cargos eleitos diretamente para as funções de presidente, primeiro vice-presidente e presidente do grupo de mulheres (que também atua como segundo vice-presidente) atualmente são eleitos em um mesmo ciclo. Ele explicou que, na opinião do Conselho, seria mais adequado alterar a duração de alguns dos mandatos para minimizar o risco de ter três líderes do alto escalão eleitos ao mesmo tempo. Hugh Buchanan, membro do parlamento da Jamaica, secundou a resolução.

O debate foi seguido de voto. Sete países votaram a favor e três contra. A resolução foi adotada.



### 3.5.2 Resolução quanto à Declaração sobre Migração Internacional

Linda Machuca Moscoso moveu uma resolução relativa à Declaração sobre a Migração Internacional. A declaração reconhece que o item migração internacional é um componente fundamental da pauta dos países membros do ParlAmericas, e um que não pode ser ignorado. Dentre outras colocações, a declaração estimula uma discussão pública sobre a migração internacional que enfatize o compartilhamento das responsabilidades de todos os componentes da comunidade internacional e o respeito aos direitos humanos. A senadora mexicana Adriana González Carrillo secundou a resolução que foi adotada.

O texto completo de ambas resoluções adotadas consta no Apêndice 4.



Mónica Zalaquett  
(Chile)

### 3.6 Relatório de Atividades Apresentado pela Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares

Linda Machuca Moscoso aproveitou a oportunidade para agradecer à Câmara dos Deputados do Chile, especialmente às deputadas Alejandra Sepúlveda Orbenes e Mónica Zalaquett

Said, por terem acolhido o Encontro do Grupo de Mulheres Parlamentares em maio de 2012. Em seguida, ela apresentou um vídeo com um panorama dos objetivos do ParlAmericas, os objetivos específicos do Grupo de Mulheres Parlamentares e, por fim, um resumo das atividades que o grupo vem desempenhando desde 2009.

### 3.7 Estabelecimento dos Grupos de Trabalho

Respeitando as recomendações do Conselho de Administração do ParlAmericas, o presidente propôs a definição de três grupos de trabalho que se reuniriam separadamente, para deliberar e propor recomendações à Assembleia Plenária. Os grupos de trabalho aprovados pela Assembleia Plenária foram:

- **Grupo de Trabalho 1: Estado de direito fraco: uma ameaça para a segurança cidadã**

Presidente: Representante Germán Blanco Álvarez (Colômbia)

Especialistas convidados: Marco Castillo, Diretor Geral, Grupo Ceiba

Howard Fenton, Professor de Direito e Diretor fundador do Mestrado em Direito em Governabilidade Democrática e Estado de Direito, *Ohio Northern University*

- **Grupo de Trabalho 2: Impacto da crise econômica global nas Américas**

Presidentes: Deputada María Jeannette Ruiz Delgado (Costa Rica) e Senador Michael L. MacDonald (Canadá)

Especialistas convidados: Ottón Solís, Professor, Universidade de Costa Rica

Laura Gómez-Mera, Pesquisadora Residente, *Woodrow Wilson International Center for Scholars*



Especialista Howard Fenton  
(Ohio Northern University)



Especialista Ottón Solís  
(Universidad de Costa Rica)

Especialista  
convidada:

Mayra Buvinic, Pesquisadora  
Sênior, Fundação das Nações  
Unidas

Os Apêndices 7, 8, 9 e 10 contêm as biografias dos especialistas convidados e um resumo de suas apresentações. Para ler os artigos completos acesse [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).

### 3.8 Palestra Principal: *Estado de Direito Fraco e Seguridade Cidadã*, Major Pricilla de Oliveira Azevedo, Coordenadora de Programas Estratégicos das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), Secretária de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, Brasil

Antes de dar início às atividades dos grupos de trabalho, o presidente apresentou Pricilla de Oliveira Azevedo, que proferiu uma apresentação impressionante sobre a relação entre a fraqueza do estado de direito e a segurança dos cidadãos. Para isso, ela focou sobre o Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde vem trabalhando há alguns anos.

Pricilla Azevedo declarou que durante os anos 90 tanto a proporção na participação de jovens nas atividades criminais como o nível geral de violência aumentaram. Naquela época, os cidadãos não se identificavam com a comunidade, e havia uma ausência de políticas de segurança. Nesse contexto, as Unidades de Polícia Pacificadora foram criadas para garantir a presença duradoura do estado nas comunidades e para adotar medidas específicas orientadas à pacificação e restauração da ordem pública.

#### • Grupo de Trabalho 3: *Mudança climática e meio ambiente*

Presidente: Deputado Ignacio Urrutia Bonilla  
(Chile)

Especialistas convidados: Michelle Michot Foss,  
Economista Chefe de Energia,  
Centro de Economia de Energia,  
Universidade do Texas

Margarita Astrálaga, Diretora  
Regional para América Latina e  
Caribe, Programa das Nações  
Unidas para o Meio Ambiente

Além dos três grupos de trabalho estabelecidos pela Assembleia Plenária, o Grupo de Mulheres Parlamentares realizou a sua oitava reunião.

#### • Oitava Reunião do Grupo de Mulheres Parlamentares: *Crise financeira e os efeitos nas mulheres da região*

Presidente: Membro da Assembleia Nacional  
Linda Machuca Moscoso  
(Equador)





*Palestrante Principal Pricilla Azevedo (Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro)*

O programa de pacificação policial se baseia na administração local e nos princípios de policiamento comunitário, e está sendo implantado por policiais recém-graduados que focam suas ações em comunidades de baixa renda onde os grupos criminosos se instalaram.

Segundo as projeções, em 2014 haverá 40 Unidades de Polícia Pacificadora com 12.500 policiais envolvidos, e o programa terá beneficiado 860 mil pessoas em 165 comunidades.

*Ver Apêndice 5 para mais informações sobre esse tópico.*

## 4 Sessão Final da Assembleia Plenária

A segunda e última sessão da 9ª Assembleia Plenária ocorreu na manhã de sábado, 1º de setembro de 2012. O presidente Víctor Juliao III abriu a sessão chamando a atenção para o quão interessantes foram os debates dos dias precedentes. Antes de solicitar que os presidentes dos grupos de trabalho apresentassem suas conclusões, a Assembleia Plenária foi informada sobre a nova composição do Conselho de Administração.

### 4.1 Conselho de Administração

O presidente Víctor Juliao informou aos participantes os resultados da eleição.

Três cargos foram preenchidos por aclamação e um continua sem ocupante. São estes:

SUB-REGIÃO	LEGISLATURA NACIONAL ELEITA
América do Norte	Canadá
Caribe	Jamaica
América Central	Vago
América do Sul	Colômbia

O presidente parabenizou as legislaturas nacionais eleitas e agradeceu aos membros que concluíam seus mandatos

*Veja no Apêndice 6 a lista dos novos componentes do Conselho de Administração.*

## 4.2 Apresentação e Considerações das Recomendações Feitas pelos Grupos de Trabalho

O presidente da Assembleia Plenária convidou os presidentes dos grupos de trabalho a apresentarem um resumo das deliberações ocorridas durante as sessões dos grupos de trabalho. As recomendações elaboradas por cada grupo foram apresentadas à Assembleia Plenária para consideração.

*Veja nos Apêndices 7, 8, 9 e 10 o conteúdo das deliberações e as recomendações dos grupos de trabalho e da oitava Reunião do Grupo de Mulheres Parlamentares.*

### 4.2.1 Grupo de Trabalho 1: *Estado de direito fraco: uma ameaça para a segurança cidadã*

Germán Blanco Álvarez, presidente do Grupo de Trabalho 1, apresentou um breve panorama dos tópicos abordados pelos especialistas e as recomendações feitas pelo grupo. Onze parlamentares de sete países membros compuseram esse grupo de trabalho. Além disso, esse grupo contou com a presença de seis observadores.

As recomendações do grupo destacaram o importante papel que pode ser desempenhado por líderes comunitários no atendimento das necessidades sociais por meio de estruturas legítimas, e a necessidade de elaborar regras claras para que os cidadãos possam responsabilizar as autoridades públicas. As recomendações também incluíram o aumento do uso de orçamentos participativos e o fortalecimento das habilidades para realização de auditorias públicas.

As recomendações foram adotadas por unanimidade e sem emendas.



*Germán Blanco (Colômbia)*

### 4.2.2 Grupo de Trabalho 2: *Impacto da crise econômica global nas Américas*

María Jeannette Ruiz Delgado e Michael L. MacDonald presidiram o debate desse grupo de trabalho que discutiu o impacto da crise econômica mundial sobre as Américas. Quinze parlamentares de nove países membros participaram das sessões desse grupo de trabalho. Também estiveram presentes seis observadores.

María Jeannette Ruiz apresentou para a plenária os principais debates do grupo. Ela explicou como um desaceleramento da economia da China poderia afetar negativamente o setor de *commodities* da América Latina, e, em seguida, relatou as conclusões e as recomendações finais decorrentes das sessões.

O grupo concluiu que as leis que promovem instrumentos de gestão macroeconômica e estrutural são elementos fundamentais para a proteção dos países contra ameaças externas às suas respectivas economias. O grupo recomendou





*Michael L. MacDonald (Canadá), em primeiro plano, e María Jeannette Ruiz (Costa Rica), em segundo plano*

que sejam promovidas leis para melhorar a competitividade e o fortalecimento dos órgãos fiscalizadores para aumentar a transparência. Além disso, também foi citada a importância de estimular o desenvolvimento industrial e a distribuição de renda, além das possíveis vantagens de integrar na economia os cidadãos que retornam a seus países.

As recomendações foram adotadas por unanimidade e sem emendas.

#### **4.2.3 Grupo de Trabalho 3: Mudança climática e meio ambiente**

Ignacio Urrutia Bonilla, presidente do Grupo de Trabalho 3, disse à plenária que o debate ocorrido nas sessões de trabalho contou com grande entusiasmo, e diferentes perspectivas foram apresentadas por cada especialista. Nove parlamentares de seis países membros participaram desse grupo de trabalho. Além disso, o grupo contou com um observador.

Ignacio Urrutia apresentou as recomendações do grupo de trabalho. O grupo recomendou que cada estado tenha por objetivo, dentro de suas possibilidades, buscar a diversificação das fontes de energia que sejam compatíveis com a proteção do meio ambiente. O grupo também recomendou a promoção do desenvolvimento sustentável por meio do intercâmbio de tecnologias e conhecimentos entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, além da busca de apoio supranacional para promover economias verdes.

As recomendações foram adotadas por unanimidade e sem emendas.

#### **4.2.4 Oitava Reunião do Grupo de Mulheres Parlamentares: Crise financeira e os efeitos nas mulheres da região**

A presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares, Linda Machuca Moscoso, obteve a palavra para informar o grupo sobre a oitava reunião. As duas sessões da reunião contaram com 36 delegados de 13 países. Também estiveram presentes 11 observadores.



*Ignacio Urrutia (Chile) e Michelle Foss (Universidade do Texas)*

A presidente Machuca expressou seu contentamento ao anunciar o recém-criado Comitê Executivo do Grupo de Mulheres Parlamentares. Ela deu as boas-vindas à nova vice-presidente do grupo, a presidente da Assembleia Nacional do Suriname, Jennifer Simons, e à nova secretária do grupo, a deputada do Chile, Mónica Zalaquett Said.

Em seguida, a presidente Machuca apresentou as recomendações elaboradas durante as duas sessões. O grupo recomendou que, em tempos de retração da economia, o setor privado seja estimulado a contratar mulheres, e que seja construído um número maior de instituições para cuidar de idosos e de doentes para que as mulheres tenham oportunidades de trabalho fora do lar. O grupo também destacou a importância de disponibilizar serviços financeiros para mulheres de baixa renda e de programas, custeados pelo governo, que preparem jovens mulheres para entrar no mercado de trabalho.

As recomendações foram adotadas por unanimidade e sem emendas.



*Randy Hoback (Canadá), Víctor Juliao (Panamá) e Linda Machuca (Equador)*



*Linda Machuca (Equador), Mónica Zalaquett (Chile) e Jennifer Simons (Suriname)*

### 4.3 Palavras do Presidente do ParlAmericas

O presidente do ParlAmericas, Randy Hoback, se dirigiu à Plenária agradecendo a todos pela presença. Ele destacou os objetivos alcançados pelos presidentes dos grupos de trabalho, e os congratulou pelo foco mantido durante as discussões. O presidente Hoback também demonstrou seu apreço pela forma como os parlamentares interagiram, demonstrando respeito, escutando uns aos outros e participando das discussões. Além disso, ele reconheceu a contribuição dos especialistas e o tom que estes deram ao debate.

Após agradecer aos funcionários envolvidos na organização da Assembleia Plenária e aos intérpretes, em reconhecimento ao seu apreço, o presidente Hoback presenteou o presidente Víctor Juliao III com um panô pintado por indígenas do Canadá.



#### 4.4 Encerramento

O presidente Víctor Juliao III agradeceu ao presidente Randy Hoback, aos funcionários do ParlAmericas, à equipe da Assembleia Nacional, à Coordenadoria de Relações Internacionais do Panamá, ao Hotel Sheraton e aos intérpretes.

Víctor Juliao manifestou também sua alegria com o sucesso da 9ª Assembleia Plenária, e fez um agradecimento especial aos parlamentares por continuarem a fortalecer o ParlAmericas com suas participações. Ele enfatizou o valor das novas amizades e, por fim, encerrou a reunião.

# Apêndices

## Apêndice 1 • Lista de participantes

### Delegados

#### Presidente do ParlAmericas

Randy Hoback, Membro do Parlamento, Canadá

#### Argentina

Alicia Marcela Comelli, Deputada  
Olga Elizabeth Guzmán, Deputada  
María Cristina Regazzoli, Deputada  
Mariana Alejandra Veaute, Deputada  
José Antonio Vilariño, Deputado  
Walter Raúl Wayar, Deputado

#### Canadá

Scott Andrews, Membro do Parlamento  
Hélène Laverdière, Membro do Parlamento  
Michael L. MacDonald, Senador  
James Joseph Rajotte, Membro do Parlamento  
Pierrette Ringuette, Senadora

#### Chile

Germán Becker Alvear, Deputado  
Guillermo Ceroni Fuentes, Deputado  
Javier Hernández Hernández, Deputado  
Jorge Sabag Villalobos, Deputado  
Alejandra Sepúlveda Orbenes, Deputada  
Ignacio Urrutia Bonilla, Deputado  
Mónica Zalaquett Said, Deputada

#### Colômbia

Germán Blanco Álvarez, Representante  
Adolfo León Rengifo Santibáñez, Representante

#### Costa Rica

María Jeannette Ruiz Delgado, Deputada

#### Cuba

Armando Torres Aguirre, Deputado

#### Ecuador

Linda Machuca Moscoso, Membro da Assembleia Nacional  
Patricio Quevedo Quiróz, Membro da Assembleia Nacional

#### El Salvador

Félix Agreda Chachagua, Deputado  
Blanca Noemí Coto Estrada, Deputada  
Silvia Ostorga de Escobar, Deputada  
Mario Antonio Ponce López, Deputado  
Guadalupe Antonio Vásquez Martínez, Deputado

#### Jamaica

Hugh Carl Buchanan, Membro do Parlamento

#### México

Adriana González Carrillo, Senadora

#### Panamá

Dalia Mirna Bernal Yáñez, Deputada  
Elías Ariel Castillo González, Deputado  
Irene Gallego, Deputado  
Raúl Hernández, Deputado  
Víctor Juliao III, Deputado  
Luis Lay Milanés, Deputado

#### Paraguai

Hugo Estigarribia Gutiérrez, Senador  
Amancio López Irala, Senador  
María Digna Roa Rojas, Senadora

#### Suriname

Martha Djojoseparto, Membro da Assembleia Nacional  
Ramses Kajoeramari, Membro da Assembleia Nacional  
Jennifer Simons, Presidente da Assembleia Nacional  
Lekhram Soerdjan, Membro da Assembleia Nacional

#### Venezuela

Dinorah Jaxilda Figuera Tovar, Deputada



## Observadores

### **Banco Mundial**

Mozammal Hoque, Especialista Sênior em  
Gestão Financeira

### **Canadá**

Carl Tyler Hageraats, Estagiário da área de Política  
na Embaixada do Canadá no Panamá

### **Federação Russa**

Andrey Klishas, Senador  
Georgy Polin, Representante da Embaixada da  
Federação Russa no Panamá  
Alexander Savenkov, Senador  
Irina Zolotareva, Departamento de Relações  
Exteriores

### **Holanda (São Martinho)**

Gracita Regina Arrindell, Membro do Parlamento  
Romain Jules Laville, Membro do Parlamento  
George Cleophus Pantophlet, Membro  
do Parlamento

### **Organização dos Estados Americanos (OEA)**

Moisés Benamor, Secretaria de Assuntos Políticos

### **Panamá**

Luis Dávila, Deputado Suplente  
Vicente Gálvez Gómez, Deputado Suplente  
Zaida González, Deputada Suplente  
Julio Luque Garay, Deputado Suplente

### **Reino Unido (Bermudas)**

Patricia Gordon-Pamplin, Membro do Parlamento

### **Reino Unido (Ilhas Malvinas)**

Barry Elsby, Membro da Assembleia Legislativa  
Richard Sawle, Membro da Assembleia Legislativa

## Especialistas e outros convidados

### **Argentina**

Laura Gómez-Mera, Pesquisadora Residente,  
*Woodrow Wilson International Center for Scholars*  
e Professora Assistente, Departamento de  
Estudos Internacionais, Universidade de Miami

### **Brasil**

Pricilla de Oliveira Azevedo, Coordenadora de  
Programas Estratégicos das Unidades de Polícia  
Pacificadora (UPP), Secretaria de Estado de  
Segurança do Rio de Janeiro

### **Canadá**

Jason Spensley, Chefe da Unidade de Adaptação  
às Mudanças Climáticas, Escritório Regional para  
América Latina e Caribe, Programa das Nações  
Unidas para o Meio Ambiente

### **Chile**

Mayra Buvinic, Pesquisadora Sênior, Fundação das  
Nações Unidas

### **Colômbia**

Margarita Astráлага, Diretora Regional para América  
Latina e Caribe, Programa das Nações Unidas  
para o Meio Ambiente

### **Costa Rica**

Ottón Solís Fallas, Professor, Universidade de  
Costa Rica

### **Estados Unidos**

Howard Fenton, Professor de Direito e  
Diretor Fundador do Mestrado em Direito em  
Governabilidade Democrática e Estado de Direito,  
*Ohio Northern University*  
Michelle Foss, Economista Chefe de Energia,  
Centro de Economia de Energia, Universidade  
do Texas

### **Guatemala**

Marco Castillo, Diretor Geral, Grupo Ceiba

## **Funcionários acompanhantes**

### **El Salvador**

Orquídea Judith Zepeda Suriano, Assistente Parlamentar de Silvia Ostorga de Escobar

### **Seção Canadense do ParlAmericas, Parlamento do Canadá**

Leif-Erik Aune, Secretário da Associação  
Andre Barnes, Analista na Biblioteca do Parlamento  
Guyanne Lalonde-Desforges, Secretária da Associação

### **Secretaria Internacional do ParlAmericas**

Gina Hill, Diretora Geral  
Thaïs Martín Navas, Encarregada de Projetos e Comunicações  
Michel Rathier, Consultor  
Viviane Rossini, Gerente de Projeto  
Eufemia Sánchez Borja, Consultora do Grupo de Mulheres Parlamentares  
Marcelo Virkel, Encarregado de Logística e Administração

### **Suriname**

Reina Raveles, Especialista em Política



*Germán Blanco (Colômbia), Adriana González (México), Michael L. MacDonald (Canadá), Ignacio Urrutia (Chile) e Gina Hill (ParlAmericas)*



## Apêndice 2 • Agenda

### Quinta-feira, 30 de agosto de 2012

- 08:30 - 09:45 **Sessão inaugural da 9ª Assembleia Plenária**
- 09:45 - 10:00 Fotografia oficial
- 10:00 - 10:15 Intervalo
- 10:15 - 11:15 **Primeira sessão da Assembleia Plenária**
- 11:15 - 12:00 **Discurso do palestrante principal**  
Major Pricilla de Oliveira Azevedo (Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro - SESEG)
- 12:00 - 13:30 Almoço no hotel
- 13:30 - 15:30 **Crise financeira e os efeitos nas mulheres da região. Sessão 1**  
Especialista: Mayra Buvinic (UNF)  
Organizado pelo Grupo de Mulheres Parlamentares
- 15:30 - 15:45 Intervalo
- 15:45 - 18:15 **Sessões dos Grupos de Trabalho. Sessão 1**  
**Grupo 1: Estado de direito fraco: uma ameaça para a segurança cidadã**  
Especialistas: Marco Castillo (Grupo Ceiba)  
Howard Fenton (*Ohio Northern University*)  
**Grupo 2: Impacto da crise econômica global nas Américas**  
Especialistas: Ottón Solís (Universidade de Costa Rica)  
Laura Gomez-Mera (*Woodrow Wilson Center for Scholars*)  
**Grupo 3: Mudança climática e meio ambiente**  
Especialistas: Michelle Michot Foss (CEE) / Margarita Astrálaga (UNEP)
- 19:00 - 21:30 Jantar na Casa *Amarilla*, Presidência da República

### Sexta-feira, 31 de agosto de 2012

- 08:30 - 10:00 **Crise financeira e os efeitos nas mulheres da região. Sessão 2**
- 10:00 - 10:15 Intervalo
- 10:15 - 13:15 **Sessões dos Grupos de Trabalho. Sessão 2**
- 13:15 - 14:45 Almoço no hotel
- 14:45 - 16:45 **Sessões dos Grupos de Trabalho. Sessão 3**
- 17:00 - 19:30 Atividade turística: Canal do Panamá (*Miraflores*)
- 20:00 - 22:30 Jantar. Restaurante *Miraflores*

### Sábado, 1 de setembro de 2012

- 09:00 - 12:30 **Segunda sessão da Assembleia Plenária**
- 12:30 - 14:30 Almoço no hotel
- 13:00 - 15:00 **Reunião e almoço do Conselho de Administração do ParlAmericas**

## Apêndice 3 • Relatório Anual do Presidente do ParlAmericas

*Como parlamentares, ficamos cada vez mais cientes de que as preocupações e as questões enfrentadas por nossos países não podem ser vistas isoladamente, devendo sim, serem enfrentadas do ponto de vista conjunto. É através do diálogo promovido por organizações como o ParlAmericas que aprendemos uns com os outros e nos comprometemos a uma interação positiva que nos permitirá aprimorar não apenas as condições econômicas, sociais e culturais de nossos países, mas as de nosso hemisfério como um todo.*

Fico extremamente feliz em apresentar um panorama do ano 2011-2012 do ParlAmericas. Tivemos um ano rico em eventos desde a última Assembleia Plenária em Assunção no Paraguai, em setembro de 2011. Aqui seguem alguns dos eventos de maior destaque.

### **Nova Marca, novo Website e novo Boletim informativo**

A nova imagem do ParlAmericas foi apresentada durante a última Assembleia Plenária—o que representou também o novo nome da organização. Desde então, a transição para a nova marca foi formalizada, e os comentários recebidos foram muito positivos.

Além disso, lançamos o novo *website* ao final de 2011. Trata-se de um site abrangente que permite acesso a informações sobre os eventos e atividades da organização, bem como notícias atuais das Américas nos quatro idiomas oficiais do ParlAmericas. Estamos em vias de incluir material referente aos últimos 10 anos da organização. Quero assim convidá-los a visitar o site para saberem mais sobre o ParlAmericas e se atualizarem sobre nossas atividades.

Desde a última Assembleia Plenária, produzimos duas edições do novo boletim informativo, o *ParlAmericas Express*. Essa publicação eletrônica inclui notícias sobre a organização e *links* para recursos sobre questões atuais do hemisfério diretamente para os e-mails de praticamente todos os parlamentares do hemisfério. O *ParlAmericas Express* é um bom meio para repassar as notícias de seu parlamento para outros parlamentos das Américas. Espero que o boletim informativo tenha chegado às suas mãos—caso negativo, o acesso também pode ser feito por nosso website.

### **Treinamento de Parlamentares: Workshop Caribenho sobre Fortalecimento da Supervisão do Orçamento Parlamentar**

Em janeiro, o ParlAmericas organizou um *workshop* regional com duração de dois dias, o Workshop Caribenho sobre Fortalecimento da Supervisão do Orçamento Parlamentar, que contou com o comparecimento de parlamentares e auditores gerais de 13 países e dois territórios da região. O *workshop* teve por anfitrião o Parlamento de Antígua e Barbuda, e os objetivos foram: o compartilhamento das melhores práticas dos Comitês de Contas Públicas (CCPs) mais avançados do Caribe; a discussão de formas para fortalecer o relacionamento entre os Auditores Gerais e os CCPs; e formas de fortalecer os sistemas e aumentar o intercâmbio de informações sobre fiscalização orçamental.

Para ampliar a participação e enriquecer as discussões e subseqüentes recomendações de trabalho na região, o ParlAmericas fez parcerias com a Organização Caribenha de Instituições Supremas de Auditoria (em inglês, *Caribbean Organization of Supreme Audit Institutions - CAROSAI*), a Fundação Canadense de Auditorias Abrangentes (*Canadian Comprehensive Auditing Foundation, CCAF-FCVI Inc.*), a Associação Parlamentar dos Países do *Commonwealth*



(*Commonwealth Parliamentary Association*) e com o Banco Mundial.

### **Memorando de Entendimento com a OEA**

Em fevereiro, parlamentares e funcionários dos países membros comemoraram a assinatura de um Memorando de Entendimento (ME) entre o ParlAmericas e a OEA. O documento visa melhorar a cooperação e a interação em áreas de interesse comum, especialmente democracia, sistemas jurídicos e estado de direito. O memorando marca um esperado resultado depois de dois anos de negociações entre as duas organizações e de muitas iniciativas dos coordenadores do ParlAmericas.

O ME identifica áreas de cooperação entre as duas instituições relativas a bancos de dados, ao papel do ParlAmericas como fórum legislativo da OEA, aos intercâmbios parlamentares, aos direitos das mulheres e a questões de gênero, além de centros de comunicação sub-regional. As duas organizações atualmente analisam como melhor implantar as atividades da parceria.

### **Cúpula das Américas**

Em abril, ficamos felizes de apoiar as iniciativas do Parlamento Andino na realização do Diálogo Interparlamentar ocorrido antes da Cúpula das Américas em Cartagena, Colômbia. No evento estiveram representados oito países e diversas associações parlamentares do hemisfério. Esse encontro levou à elaboração de uma declaração final contendo 11 itens. A declaração foi enviada aos Chefes de Estado em preparação para a Cúpula das Américas.

### **Encontro do Grupo de Mulheres Parlamentares**

Em maio, o Grupo de Mulheres Parlamentares do ParlAmericas realizou um encontro cuja anfitriã foi a Câmara dos Deputados do Chile, em Valparaíso. Ficamos muito felizes com a participação de 47 parlamentares de 23 países no evento intitulado

“Segurança Cidadã para Mulheres, uma Tarefa Parlamentar”. Os tópicos discutidos foram:

- Um estudo comparativo da violência contra o gênero na América Latina e no Caribe
- Femicídio
- Como orçamentos nacionais são ajustados às necessidades de segurança
- Participação política das mulheres no Chile (painel especial)

O Grupo de Mulheres Parlamentares terá sessões durante a Assembleia Plenária, e quero incentivar a participação de todos os parlamentares presentes.

### **Reuniões do Conselho de Administração**

Desde a última Plenária, o Conselho de Administração se reuniu três vezes: em Manzanillo no México, em fevereiro; em Valparaíso no Chile, em maio; e aqui na Cidade do Panamá, antes da Assembleia Plenária.

Um dos principais elementos do Plano Estratégico aprovado pela Assembleia Plenária no ano passado foi a revisão e a atualização dos regulamentos da organização. Esse tem sido um dos principais focos do Conselho de Administração no último ano, e tenho a felicidade de informar que estamos bem próximos de concluir um instrumento de governança muito mais abrangente que posicionará o ParlAmericas em boa condição durante um longo período. Uma vez concluído, os regulamentos serão divulgados a todos os membros do ParlAmericas e partes interessadas.

Além disso, o Conselho de Administração atuou de forma a preparar essa Assembleia Plenária e desempenhou funções fundamentais de governança, tais como fiscalizar as atividades e as finanças do ParlAmericas, participar de eventos e diálogos hemisféricos, além de contatar parlamentares por todas as Américas.

### **Participação no Diálogo Hemisférico**

Além das atividades já mencionadas, o ParlAmericas tem atuado em outros meios, inclusive na participação como observador, da FOPREL, Comissão Interparlamentar de Segurança e Justiça, e foi convidado a se pronunciar na Conferência Regional de Governo Aberto e Transparente nos Setores Extrativistas da América Latina e Caribe. Diversos membros do Conselho de Administração mantêm contato regular com representantes diplomáticos dos países membros do ParlAmericas, e participamos de reuniões bilaterais envolvendo outros parlamentares sempre que possível.

### **Operações e Finanças**

Por fim, eu gostaria de informar nossa situação operacional e financeira. O ParlAmericas mantém uma pequena representação com quatro funcionários em Ottawa no Canadá. A diretora geral, Gina Hill, está sentada a meu lado, e os outros membros da equipe também estão aqui na Cidade do Panamá para coordenar esse evento.

Nossas operações e todas as nossas atividades contam atualmente com fundos de duas fontes principais:

- um projeto plurianual custeado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, ACDI, e
- as anuidades pagas por seus parlamentares.

Apesar de continuarmos a buscar a diversificação das fontes de financiamento, as contribuições que recebemos dos países membros são fundamentais para a manutenção de nossas operações. Eu agradeço aos países que pagam suas taxas regularmente e que ainda apóiam o ParlAmericas de outras formas. Quero aproveitar a oportunidade para encorajar todos a fazer o possível para que suas contribuições referentes ao ano corrente (2012-2013) e aos períodos já vencidos sejam colocadas em dia.

Com seu apoio podemos incluir mais parlamentares



*Randy Hoback (Canadá)*

na família do ParlAmericas para cumprirmos nossa missão de melhorar e avançar os processos democráticos no hemisfério através de um fórum de liderança que promove o contínuo diálogo sobre as principais questões de interesse comum das Américas.

Desejo a todos uma Assembleia Plenária estimulante e produtiva.

**Randy Hoback, M.P.**  
**Parlamento do Canadá**  
**Presidente, ParlAmericas**



## Apêndice 4 • Resoluções adotadas durante a 9ª Assembleia Plenária

### Resolução ParlAmericas/PA9/2012/RES.1: Escalonamento dos mandatos dos membros do Conselho que são diretamente eleitos

*Segundo foi adotada pela Assembleia Plenária de 30 de agosto de 2012.*

**Considerando** que o ciclo atual de eleições do Conselho Administrativo do ParlAmericas prevê que tanto o presidente, como o primeiro vice-presidente e o presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares / segundo vice-presidente sejam eleitos no mesmo ciclo de dois anos;

**Considerando** que seria uma prática de boa governança ter um ciclo de eleições escalonado para as três posições mais altas do Conselho Administrativo que são diretamente eleitas; e

**Considerando ademais** que os Regulamentos contêm a expressa presunção de que o primeiro vice-presidente pode suceder ao presidente quando este último completar o seu mandato e não buscar ser re-eleito;

**RESOLVE-SE** que os mandatos atuais do presidente e do vice-presidente programados para expirar em 2013 sejam estendidos por um período de um ano para expirar assim em 2014; e

**RESOLVE-SE ADEMAIS** que a partir desse momento ambos os mandatos voltem aos seus ciclos de dois anos, isto é, que o ciclo posterior vá de 2014 a 2016.

### Resolução ParlAmericas/PA9/2012/RES.2: Declaração sobre Migração Internacional

*Segundo foi adotada pela Assembleia Plenária de 30 de agosto de 2012.*

#### CONSIDERAÇÕES

**Conscientes** de que a migração internacional é um tema fundamental na agenda de todos os países que integram a organização;

**Destacando** que se trata de um tema de dimensões hemisféricas com múltiplas implicações para o desenvolvimento das nossas populações;

**Reconhecendo** que nos nossos países se registram distintas manifestações da migração internacional, o que os torna países de origem, trânsito, destino e retorno de migrantes;

**Levando em consideração** que, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM),<sup>1</sup> “há uma consciência global cada vez maior quanto às diferentes formas de deslocamento – regular e irregular, voluntária e forçada – e o impacto deste deslocamento nos setores sociais, econômicos e políticos de todos os países”,

**Advertindo** que a agenda migratória não pode passar inadvertida nos afazeres parlamentares e que a nossa organização deveria outorgar-lhe um papel muito maior durante o diálogo hemisférico de caráter inter-parlamentar;

**Reconhecendo** e acolhendo a tendência geral no fortalecimento dos direitos humanos dos migrantes independentes da sua origem, nacionalidade, etnia, gênero, idade e situação migratória, enfatizando a atenção a grupos vulneráveis como as mulheres, as crianças e os adolescentes, os idosos e as vítimas da delinquência organizada;

1 Organização Internacional das Migrações: <http://www.iom.int/jahia/Jahia/facts-and-figures/lang/es>

**Sabendo** que o número estimado de migrantes internacionais a nível mundial, de acordo com os números da Organização Internacional para as Migrações, aumentou nos últimos anos até chegar a praticamente 214 milhões, o que representa 3,1% da população mundial. Desta forma, os migrantes conformariam o quinto país mais populoso do mundo;

**Conscientes** da importância da população migrante para todos os países do hemisfério onde se converteu em um segmento populacional numeroso;

**Destacando** a presença de milhões de migrantes sem documentos em vários países do hemisfério, provenientes em sua maioria da América Central, América do Sul e do Caribe;

A Assembleia Plenária do ParlAmericas adota a seguinte

## **RESOLUÇÃO**

- I. Exortar os candidatos aos distintos cargos de eleição popular em todos os países a participarem de maneira responsável da discussão pública sobre a migração internacional. Manifestamo-nos a favor de abordar esta discussão através de enfoques que enfatizem a responsabilidade compartilhada entre os integrantes da comunidade internacional e a necessidade de um marco jurídico que respeite os direitos humanos dos migrantes.
- II. Reconhecer os esforços que tanto a nível federal, como a nível local, se registram em alguns países-membros a favor de leis que reconheçam a contribuição econômica, política, cultural e intelectual dos migrantes às nossas sociedades.
- III. Acolher e respaldar o processo mediante o qual alguns estados-membros vêm adotando para investir no capital humano que supõem os migrantes – por meio de esquemas como o *Dream Act* nos Estados Unidos – e em apoio ao estabelecimento de mecanismos que permitam a regularização dos migrantes de cuja força profissional e intelectual se beneficiam os nossos países.
- IV. Compartilhar, mediante iniciativas de diálogo e acordo de políticas, as boas práticas dos países que formam o ParlAmericas no que diz respeito a reformas constitucionais, legislativas e políticas públicas a favor de uma migração legal, ordenada e segura.
- V. Ter presente a necessidade de promover uma gestão adequada da migração profissional, reconhecendo a complementaridade dos mercados de trabalho e facilitando a mobilidade que ao mesmo tempo reconhece a contribuição dos migrantes às sociedades de origem e destino.



## Apêndice 5 • Palestra Principal

### **Major Pricilla de Oliveira Azevedo, Coordenadora de Programas Estratégicos das Unidades de Polícia Pacificadora, Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, Brasil**

Pricilla Azevedo é Policial Militar e atualmente trabalha como Coordenadora de Programas Estratégicos das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), do conhecido programa de pacificação de favelas, da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (SESEG). Em 2007, demonstrou extrema coragem e compromisso com suas responsabilidades ao prender uma quadrilha de bandidos que a havia seqüestrado. Entre 2008 e 2010, conseguiu eliminar as operações de venda de drogas na favela Santa Marta, criou modelos de mediação de conflitos, trabalhou com instituições governamentais estaduais e municipais para melhorar o serviço de saúde e de coleta de lixo, aumentou as oportunidades de formação técnica e educacional e desenvolveu uma bem-sucedida feira de artesanato na comunidade. Em 2012 recebeu do Departamento de Estado dos EUA o Prêmio Internacional para as Mulheres de Coragem.

### **Informações Contextuais sobre as Unidades de Polícia Pacificadora**

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) representam um novo modelo de segurança pública e patrulhamento que promove a aproximação entre a polícia e a população, e que transforma a polícia em uma aliada no fortalecimento das políticas sociais nas comunidades. Ao retomar áreas que foram ocupadas durante décadas pelos traficantes de drogas e, mais recentemente, por paramilitares, as UPPs trouxeram a paz para dezenas de comunidades.

Cada UPP representa uma 'arma' importante para o Estado do Rio de Janeiro e para a Secretaria de Segurança Pública na recuperação de territórios ocupados por traficantes e para trazer de volta a inclusão social para a maioria das populações carentes. Atualmente, as UPPs beneficiam aproximadamente 280 mil pessoas.

As UPPs foram implementadas pela administração atual da Secretaria de Segurança Pública e são embasadas nos princípios de policiamento comunitário. Trata-se de um conceito e estratégia que conta com a colaboração entre a população as instituições de segurança pública. O Estado do Rio de Janeiro está investindo R\$15 milhões em sua Academia de Polícia para treinar aproximadamente 60 mil policiais até 2016.



*Pricilla Azevedo (Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro), Víctor Juliao (Panamá) e Randy Hoback (Canadá)*

## Apêndice 6 • Conselho de Administração do ParlAmericas 2012-2013

CARGO	INDIVÍDUO <sup>1</sup>	LEGISLATURA NACIONAL	MANDATO
<b>Eleitos na 9ª Assembleia Plenária (por aclamação)</b>			
<b>América do Norte</b>	A confirmar	Canadá	2012-2014
<b>América Central</b>		Vago	2012-2014
<b>América do Sul</b>	Germán Blanco Álvarez, Representante	Colômbia	2012-2014
<b>Caribe</b>	Hugh Carl Buchanan, Membro do Parlamento	Jamaica	2012-2014
<b>Posições com Mandatos em Continuação</b>			
<b>Presidente</b>	Randy Hoback, Membro do Parlamento	Canadá	2011-2014
<b>1º Vice-presidente</b>	Víctor Juliao III, Deputado	Panamá	2011-2014
<b>Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares y 2º Vice-presidente</b>	Linda Machuca Moscoso, Membro da Assembleia Nacional	Equador	2011-2013
<b>América do Norte</b>	Adriana González Carrillo, Senadora	México	2011-2013
<b>América do Norte</b>		Vago	2011-2013
<b>América Central</b>	A confirmar	El Salvador	2011-2013
<b>América Central</b>	María Jeannette Ruiz Delgado, Deputada	Costa Rica	2011-2013
<b>Caribe</b>	Armando Torres Aguirre, Deputado	Cuba	2011-2013
<b>Caribe</b>		Vago	2011-2013
<b>América do Sul</b>	Alberto Grillón Conigliaro, Senador	Paraguai	2011-2013
<b>América do Sul</b>	Ignacio Urrutia Bonilla, Deputado	Chile	2011-2013
<b>Anfitrião da 10ª Assembleia Plenária</b>		Vago	2012-2013
<b>Presidente Anterior</b>		Vago	
<b>Diretor Geral</b>	Gina Hill	Secretaria Internacional	

1 Indivíduos confirmados até a publicação do relatório.



## Apêndice 7 • Grupo 1: Estado de direito fraco: uma ameaça para a segurança cidadã

Presidente: Representante Germán Blanco Álvarez (Colômbia)

### 1. Objetivos

- Analisar como justiça e segurança estão relacionadas
- Estudar os diferentes programas existentes (benefícios públicos, concessão de licenças individuais, normativas com impactos individuais)
- Estudar a aplicação do estado de direito à justiça administrativa
- Analisar a adaptação de microestruturas locais no estado democrático de direito
- Estudar as microestruturas sociais e novos sistemas de liderança
- Estudar as microestruturas sociais que enfraquecem o estado de direito

### 2. Marco Antonio Castillo, Diretor Geral, Grupo Ceiba (Guatemala)

Bacharel em Pedagogia, Mestre em Educação Curricular e pós-graduado em Alteridade e Educação. Desde o início da sua carreira profissional, trabalha no campo da Educação Popular, do Currículo Educativo e da Pesquisa Social. Desenvolve pesquisa-ação em temas de construção de Paz Urbana, Mediação, Resolução e Transformação de Conflitos em comunidades em disputa. Em 2010, recebeu o prêmio *Today's Peacemakers* do *American Friends Service Committee* pelo trabalho desenvolvido durante 19 anos com populações em disputa e alto nível de conflito.

## Da microestrutura local ao estado de direito democrático (Resumo)

Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).

O Estado de Direito é um requisito necessário para que a sociedade seja livre e igualitária. Porém, isso só não basta. Nós partimos do pressuposto de que instituições políticas não restringem ações e projetos políticos e sim proporcionam o alicerce para debates sobre reformas sociais e ações nesse sentido. Hoje, a legitimidade e a legalidade, dois valores inerentes à cidadania democrática, enfrentam a política e têm cada vez mais a necessidade de desenvolver redes sociais. Estas, por sua vez, deveriam reconhecer seu papel de alicerce para mudanças e de verdadeiras representantes dos cidadãos num estado de democracia (cidadãos aterrados em violência, negligenciados pelo governo, preservando silenciosamente a essência da democracia em suas comunidades).

Democracias contemporâneas (ou pós-modernas) são necessariamente sistemas políticos participativos e representativos. Portanto, o dilema reside no fortalecimento de um Estado de Direito que reconheça estruturas sociais locais no nível micro e respeite a essência da democracia participativa, que atue como o fórum adequado para permitir o surgimento dos líderes que permanecem ocultos e invisíveis por medo de punição e represália, e também como mecanismo passivo de defesa.



*Dinorah Figuera (Venezuela)*

Para a democracia atual, votar não basta. As redes sociais precisam urgentemente ser reorganizadas e dotadas de legitimidade legal e política. Isso significa que a construção de um estado democrático e a participação neste deve necessariamente ter como alicerce movimentos de base em forma de microestruturas dentro da comunidade, com representatividade suficiente e com espaço próprio para que não se tornem vítimas do clientelismo, de um sistema de compras por fidelidade ou que simplesmente se calem por medo de repressão.

Apresentar a noção de que um dos princípios fundamentais das democracias modernas deve ser o reconhecimento e a defesa dos direitos fundamentais das minorias quando das decisões de grupos implica garantir, através do Estado de Direito, o direito de toda pessoa (mesmo que ele ou ela sejam o único ou a única) de se opor à decisão da maioria. Como consequência, tanto a democracia como o Estado de Direito reconhecem as estruturas locais no nível micro e representadas por cidadãos individuais.

### **3. Howard N. Fenton, Professor de Direito e Diretor fundador do Mestrado em Direito em Governabilidade Democrática e Estado de Direito, Ohio Northern University (Estados Unidos)**

Howard Fenton é professor de Direito e Diretor fundador do Mestrado em Direito em Governabilidade Democrática e Estado de Direito da *Ohio Northern University*. Recebeu a licenciatura e *Juris Doctor* com honras na Universidade do Texas. Exerceu direito comercial internacional em Washington, DC durante nove anos antes de se tornar professor de direito em 1984. É professor de Direito Público e Processo Legal, Direito Administrativo Comparado e do Seminário de Estado de Direito. É consultor ativo em reforma legislativa administrativa para USAID, e participou em sete painéis de resolução de controvérsias no marco do Acordo de Livre Comércio da América do Norte.



## A relação entre a segurança e a justiça administrativa (Resumo)

Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).

Definir a segurança do cidadão no contexto do Estado de Direito pode incluir diversos conceitos diferentes. Se definirmos que o Estado de Direito é, em seu âmago, um conjunto de leis elaboradas democraticamente, administradas de maneira justa e transparentes, pode identificar três categorias de justiça e segurança: justiça criminal, justiça civil e justiça administrativa. Todas afetam diretamente as vidas e a segurança dos cidadãos.

A justiça administrativa é a manifestação mais negligenciada do Estado de Direito, porém, esta também é sua forma mais dominante. A arbitrariedade da aplicação dos processos governamentais para alcançar benefícios individuais—como emprego, seguro desemprego, pensões e atendimento médico, bem como licenças e autorizações empresariais e profissionais—priva o cidadão da justa proteção de sua subsistência. A má administração do governo, dentro do Estado de Direito, não só ameaça o bem-estar dos cidadãos como também mina a confiança destes no governo e cria aberturas para a corrupção barata no sentido da busca de benefícios negados pela falha dos sistemas administrativos.

A justiça administrativa também envolve mais atores estatais que as justiças criminal ou civil. Apesar de o judiciário desempenhar o papel predominante na manutenção do Estado de Direito nas três esferas e de compartilhar suas responsabilidades com os promotores públicos no contexto de justiça penal, no caso de aplicação da justiça administrativa, o papel dos tribunais tem impacto menor que nas outras duas áreas. A justiça administrativa combina

as iniciativas dos legisladores, do poder executivo e do governo, bem como do judiciário. Portanto, das três esferas do governo, é a mais vulnerável a fraquezas no funcionamento dentro do Estado de Direito, enquanto que é ao mesmo tempo, a que tem o maior impacto sobre os cidadãos.

## 4. Recomendações

- Identificar e reconhecer estruturas micro sociais locais que não alcançam representatividade institucional, homens e mulheres líderes que, devido a sua atividade, são ouvidos na base, para solucionar - em estruturas legítimas – suas necessidades sociais.
- Utilizar orçamentos públicos participativos para fortalecer a segurança cidadã, seguindo o entendimento de que é a própria base que identifica as principais necessidades de investimento social.
- Desenvolver junto aos cidadãos práticas de auditoria social (observatórios sociais, fiscalização pública, etc.), como um processo de aperfeiçoamento contínuo, envolvendo todos os setores da comunidade, e cujos resultados necessitem correção ou melhoria.
- Estabelecer normas de funções e responsabilidades do setor público de maneira pedagógica, para que o público as compreenda facilmente e assim possa avaliar a idoneidade e a qualidade do serviço e de quem o proporciona, forçando respostas fundamentadas de aceitação ou rejeição, por parte da autoridade local.
- Reforçar a aplicação da lei, estabelecendo regimes adequados em sua auditoria, controle e limites, para que esta aplicação funcione de forma eficiente, em benefício da comunidade.

## 5. Participantes do Grupo de Trabalho

PAÍS	PARTICIPANTE	CARGO
Argentina	Alicia Marcela Comelli	Deputada
Argentina	María Cristina Regazzoli	Deputada
Canadá	Scott Andrews	Membro do Parlamento
Chile	Mónica Zalaquett Said	Deputada
Panamá	Víctor Juliao III	Deputado
Paraguai	Hugo Estigarribia Gutiérrez	Senador
Paraguai	Amancio López Irala	Senador
Paraguai	María Digna Roa Rojas	Senadora
Suriname	Martha Djojoseparto	Membro da Assembleia Nacional
Suriname	Lekhram Soerdjan	Membro da Assembleia Nacional
Venezuela	Dinorah Jaxilda Figuera Tovar	Deputada



## Apêndice 8 • Grupo 2: *Impacto da crise econômica global nas Américas*

**Presidentes:** Deputada **María Jeannette Ruiz Delgado (Costa Rica)** e Senador **Michael L. MacDonald (Canadá)**

### 1. Objetivos

- Analisar as consequências políticas e sociais da crise econômica global
- Estudar em que medida e de qual maneira a crise mundial tem afetado a dinâmica política e a governança democrática nas Américas
- Estudar as políticas fiscais e sociais específicas existentes para responder à crise
- Analisar o Efeito China na mitigação do impacto da crise econômica mundial nas Américas

### 2. **Laura Gómez-Mera, Pesquisadora Residente, Woodrow Wilson International Center for Scholars (Argentina)**

Doutora em Política e Relações Internacionais pela Universidade de Oxford e Mestre em Economia Política Internacional pela *London School of Economics*. Foi professora visitante no Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Columbia (2004-2005). Ministrou aulas no *Metropolitan College* de Nova York e na Universidade Nova York, além de ter trabalhado como consultora para o Banco Mundial e para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Sul da Ásia. A sua pesquisa inclui acordos comerciais regionais, política de conflitos comerciais e relações internacionais de países em desenvolvimento, com especial referência à política econômica exterior de decisões na América Latina.

## As consequências políticas e sociais da crise financeira internacional na América Latina (Resumo)

Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).

A última crise financeira internacional teve início com o colapso do mercado de financiamento imobiliário nos Estados Unidos em 2007, se expandindo inicialmente para o mercado de capitais e, em sequência, para o verdadeiro lado da economia. O desassossego dos mercados financeiros levou à queda da atividade no mercado e dos níveis de consumo, investimento e das expectativas de crescimento. Apesar de o centro da crise ter ocorrido em economias industriais avançadas na América do Norte e Europa, os países da América Latina começaram a sentir seus efeitos negativos em 2009. Em especial, os efeitos da crise financeira e econômica global chegaram à América Latina e ao Caribe através de três mecanismos principais: a queda dos preços das commodities e o consequente impacto na receita das exportações, o acesso irregular aos mercados de crédito e a interrupção no fluxo de capital estrangeiro.

Entretanto, esses mecanismos afetaram os diversos países da região de diferentes formas e em diferentes profundidades. Após anos de crescimento econômico, em 2009 diversos países latino-americanos, inclusive o Brasil e o México, vivenciaram crescimento negativo. Mesmo assim, diferentemente dos encontrados nos episódios anteriores de crise internacional, os países da América Latina se recuperaram rapidamente. As taxas médias de crescimento econômico, que haviam caído para -1,7% em 2009 alcançaram 5,7% em 2010.



Uma crise econômica dessa magnitude normalmente cria grandes níveis de incerteza, diminuindo a confiança dos consumidores e dos investidores e aumentando as demandas sociais que recaem sobre o governo. Pressões crescentes sobre os atores políticos em um contexto de escassez de recursos enfraquecem a legitimidade das instituições nos sistemas democráticos. De que forma os governos dos países latino-americanos reagiram às dimensões sociais e políticas da crise econômica mundial? Até que ponto e de que formas a crise afetou a estabilidade da governança democrática na região?

### **3. Ottón Solís Fallas, Professor, Universidade de Costa Rica (Costa Rica)**

Economista graduado pelas universidades de Costa Rica e Manchester (Reino Unido). Deu aulas nas universidades de Manchester e Reading, ambas no Reino Unido, e em várias universidades costarriquenhas. Foi professor convidado nas Universidades da Flórida e Notre Dame, nos Estados Unidos. Publicou artigos acadêmicos e centenas de artigos de opinião. Foi Ministro do Planejamento e Política Econômica, deputado e membro da Junta Diretora do Banco Central. É co-fundador do Partido Ação Cidadã, o que se transformou em uma segunda força política da Costa Rica. Foi candidato presidencial três vezes, ficando em segundo lugar em duas oportunidades.

#### **O impacto da crise econômica mundial sobre as Américas: O Efeito China (Resumo)**

*Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).*

Entre 2003 e a crise econômica de 2008-2009, as principais economias ao sul do Rio Bravo (rio que separa os Estados Unidos e México) aproveitaram a fase de crescimento econômico por meio de suas exportações. A desaceleração da economia trouxe

essa explosão de crescimento a uma interrupção abrupta. Entretanto, as medidas contra cíclicas fiscais e monetárias adotadas na região ajudaram a mitigar os efeitos da crise.

No início do século 21, a América Latina apresentou um desempenho econômico aceitável. Antes da crise global, as taxas de crescimento eram altas e as economias da região melhoravam através da redução das taxas de inflação, equilíbrio da balança de pagamentos (ou superávits), acúmulo de reservas internacionais e redução do desemprego, da desigualdade e da pobreza.

A maioria dos analistas concorda que isso foi possível graças às medidas macroeconômicas e estruturais adotadas como parte do Consenso de Washington. Entretanto, essa explicação não basta uma vez que os países que favoreceram uma nova forma de estadismo e se opuseram à abertura de mercados e globalização também apresentaram desempenho econômico satisfatório.

Portanto, para melhor entender o comportamento das economias na América Latina, é necessário analisar outros fatores. O mais importante destes é o crescente papel que a economia chinesa vem desempenhando ao comprar produtos dessa região, especialmente matérias primas. Mas, essa primarização da estrutura de exportações que resultou da intensificação das relações comerciais com a China apresenta uma nova série de desafios.

### **4. Recomendações**

- Promover a legislação interna para que nossos países possam contar com ferramentas de uso macroeconômico e estrutural, que nos fortaleçam perante as possíveis mudanças na conjuntura mundial, de tal maneira que permitam uma tomada de decisão defensiva em caso de perigos externos que possam desestabilizar nossas economias.



- Legislar para promover a gestão do conhecimento do capital humano, ciência e tecnologia para fazer, através de políticas públicas, nossos países competitivos perante o mercado local e internacional em áreas como educação, agricultura, saúde e manufatura.
- Legislar para fortalecer a institucionalidade e a independência das entidades encarregadas de fiscalizar os atos de corrupção, que provocam a diminuição da confiança nos Estados democráticos, aumentando a instabilidade política e as pressões sociais.
- Criar marcos legais que propiciem o fortalecimento do tecido produtivo, de tal forma que se satisfaça a demanda interna e se detenha o processo de primarização das exportações. Isto poderia ser alcançado através de incentivos para os produtores que ofereçam valor agregado a seus produtos e de uma legislação que incentive a distribuição de riqueza equitativa.
- Promover legislação que converta a reinserção dos fluxos migratórios se transformando num fator positivo para nossas economias.

## 5. Participantes do Grupo de Trabalho

PAÍS	PARTICIPANTE	CARGO
Argentina	Walter Raúl Wayar	Deputado
Canadá	James Joseph Rajotte	Membro do Parlamento
Canadá	Pierrette Ringuette	Senadora
Chile	Alejandra Sepúlveda Orbenes	Deputada
Colômbia	Adolfo León Rengifo Santibáñez	Representante
Equador	Linda Machuca Moscoso	Membro da Assembleia Nacional
Equador	Patricio Quevedo Quiróz	Membro da Assembleia Nacional
El Salvador	Félix Agreda Chachagua	Deputado
El Salvador	Blanca Noemí Coto Estrada	Deputada
El Salvador	Silvia Ostorga de Escobar	Deputada
El Salvador	Marco Antonio Ponce López	Deputado
El Salvador	Guadalupe Antonio Vásquez Martínez	Deputado
México	Adriana González Carrillo	Senadora
Panamá	Raúl Hernández	Deputado
Suriname	Jennifer Simons	Presidente da Assembleia Nacional

## Apêndice 9 • Grupo 3: *Mudança climática e meio ambiente*

**Presidente: Deputado Ignacio Urrutia Bonilla (Chile)**

### 1. Objetivos

- Analisar os aspectos das indústrias extrativistas relacionados com suas políticas, tais como regimes fiscais e controle em matéria de higiene, segurança e meio ambiente
- Analisar os efeitos das indústrias extrativistas sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas (discussão sobre “energia limpa” e “empregos verdes”)
- Estudar as boas práticas existentes em relação à capacitação (como melhorar os organismos e instituições governamentais mal equipadas)

### 2. Margarita Astrálaga, Diretora Regional para América Latina e Caribe, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Colômbia)

Bióloga, especialista em gestão ambiental pelo Instituto de Água Dinamarquês, tem Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional. Com mais de 25 anos de experiência no setor de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, já assumiu diversas responsabilidades, tanto no plano nacional como internacional. Entre outros, trabalhou no Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente em Nairóbi, Quênia, no Programa de Oceanos e Zonas Costeiras da América Latina e do Caribe (1988), foi responsável pela Unidade de Treinamento da Secretaria da Convenção de Comércio sobre Espécies em Perigo de Extinção (CITES, 1994-1997), foi consultora do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento em fortalecimento institucional do Ministério do Meio Ambiente e projetando uma

estratégia de biodiversidade para a Patagônia, foi assessora sênior das Américas da Secretaria da Convenção de Ramsar sobre Pântanos (1999). Até abril de 2010, foi Diretora do Centro de Cooperação do Mediterrâneo da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) na Espanha, e atualmente trabalha para o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) como Diretora no Escritório Regional para a América Latina e o Caribe.

### Meio ambiente e mudança climática: desafios e tendências sob a óptica regional (Resumo)

*Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).*

Na véspera da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, Rio +20, o programa PNUMA, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, divulgou a quinta publicação do Global Environment Outlook (Perspectivas do Meio Ambiente Mundial, GEO-5). O GEO-5 proporciona uma revisão científica de um grupo específico de desafios ambientais, bem como as soluções disponíveis para responder a estas, inclusive os custos sociais e ambientais das mesmas e os benefícios associados. Esse relatório mostra que o mundo continua a desacelerar a rota da sustentabilidade apesar dos mais de 500 objetivos ambientais acordados para apoiar a gestão sustentável do meio ambiente e melhorar o bem estar das populações.

A GEO-5 avaliou noventa dos objetivos ambientais mais importantes e determinou que progresso significativo havia sido alcançado em quatro destes. Dentre os objetivos estão a eliminação da produção e uso de substâncias que destroem a camada de ozônio, a remoção do chumbo dos combustíveis, o aumento do acesso a fontes de água melhoradas e o aumento das pesquisas para reduzir a poluição no meio ambiente marítimo.



Quarenta objetivos apresentaram alguma melhoria, inclusive a expansão das áreas de proteção, como Parques Nacionais e medidas para reduzir a derrubada das matas. Vinte e quatro dos objetivos apresentaram progresso insignificante ou inexistente—inclusive mudança climática, cardumes, desertificação e secas. Deterioração adicionais foram verificadas em oito objetivos—inclusive a situação dos corais do mundo—e nenhuma avaliação foi feita em 14 dos outros objetivos por falta de dados

### **3. Michelle Foss, Economista Chefe de Energia, Centro de Economia de Energia, Universidade do Texas (Estados Unidos)**

Formada na Universidade de Louisiana-Lafayette, na *Colorado School of Mines* e na Universidade de Houston. Mais de 30 anos de experiência em petróleo, gás, GNL, cenários e perspectivas energéticas. Assessora nos Estados Unidos e em várias companhias internacionais energéticas. Desenvolveu e dirigiu projetos privados, do Banco Mundial, do USAID e do Departamento de Energia dos Estados Unidos. É instrutora executiva na UT McCombs School of Business. Foi Sócia Sênior da USAEE (2006), Mulher destacada em Energia-Américas (2003), membro do Conselho Científico do 50º Aniversário da Enciclopédia Comemorativa de Hidrocarbonetos ENI (2003), Presidente da I AEE (2003) e Presidente da USAEE (2001), entre outras funções.

#### **O setor extrativista hoje: mudança climática e o meio ambiente (Resumo)**

*Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).*

O ciclo mundial de commodities tem pressionado tanto os países produtores como os consumidores. No caso dos países consumidores, os altos preços das commodities trazem benefícios, mas, ao mesmo tempo, aumentam os custos dos insumos e da mão de obra, contribuindo para aumentar a inflação em algumas localidades e diminuir as margens de lucro dos produtores, além de criar outros impactos que corroem os benefícios. Para os países consumidores, os preços substancialmente mais altos dos minerais usados como combustíveis e dos não combustíveis têm impacto sobre clientes e consumidores, criam uma resistência ao desempenho econômico e contribuem para os déficits orçamentários e comerciais que, por sua vez, diluem os recursos que poderiam ser aplicados no desenvolvimento humano.

O super ciclo das commodities e as fortes taxas econômicas desencorajaram a diversificação econômica pelos países produtores/exportadores, ou, o que é igualmente ruim, orientaram os investimentos do governo em setores e atividades que não apresentam benefícios claros de crescimento e desenvolvimento no longo prazo.

Regimes tributários exitosos equilibram em ampla escala os interesses dos governos e dos investidores. Além disso, esses regimes atribuem as responsabilidades das partes, orientam a distribuição da receita proveniente da produção de recursos e muitas vezes incorporam objetivos e metas nacionais específicas, tais como o desenvolvimento de especialidades e competências industriais. Em específico, áreas como saúde, segurança e meio ambiente são consideradas objetivos transversais tanto para governos de países ricos em recursos naturais como para investidores do setor extrativista.

É comum ver os governos buscando a diversificação e investimentos em conceitos “limpos” ou “verdes” e se distanciando de investimentos ligados ao setor extrativista. Entretanto, o conceito de “empregos verdes” é, de maneira geral, mal definido e prejudicados por problemas relacionados à mensuração, e os impactos ambientais associados às fontes alternativas de energia são ainda amplamente desconhecidos.

Os países ricos em recursos naturais, mesmo os pequenos, precisam se prontificar a destinar parte da receita proveniente da exploração dos recursos e a assistência dos parceiros internacionais de desenvolvimento para prepararem a população e as organizações para as demandas que lhes recaem.

#### 4. Recomendações

- É necessário diversificar as fontes de energia de maneira compatível com os cuidados ambientais. Cada Estado deverá adotar a matriz de energia que melhor lhe convenha, desde o ponto de vista ambiental, social, econômico e de segurança energética, de modo que haja coerência nas políticas de energia.
- Promover a criação de políticas públicas ou desenhos de estratégias nacionais que incentivem economia de energia.
- Buscar o apoio internacional entre países, instituições financeiras internacionais e regionais e agências de desenvolvimento, incorporando o conceito de economia verde por meio de uma distribuição mais justa e mais equilibrada do mercado global de carbono.
- Recomendar aos Estados um aumento do investimento em pesquisa e tecnologia no setor de energia, como motor do desenvolvimento sustentável por meio do intercâmbio de tecnologia e conhecimento entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

- Melhora, aplicação e monitoramento da legislação ambiental nacional e internacional (tratados, acordos, protocolos ou convenções) aprovada e ratificada por cada Estado, abolindo subsídios, impostos e incentivos perversos ou contraproducentes para o meio ambiente, assegurando sua aplicação.

#### 5. Participantes do Grupo de Trabalho

PAÍS	PARTICIPANTE	CARGO
Argentina	Olga Elizabeth Guzmán	Deputada
Argentina	José Antonio Vilariño	Deputado
Chile	Germán Becker Alvear	Deputado
Chile	Guillermo Ceroni Fuentes	Deputado
Chile	Javier Hernández Hernández	Deputado
Cuba	Armando Torres Aguirre	Deputado
Jamaica	Hugh Carl Buchanan	Membro do Parlamento
Panamá	Irene Gallego	Deputado
Suriname	Ramses Kajoeramari	Membro da Assembleia Nacional



## Apêndice 10 • Oitava Reunião do Grupo de Mulheres Parlamentares: *Crise financeira e os efeitos nas mulheres da região*

**Presidente: Membro da Assembleia Nacional do Equador Linda Machuca Moscoso, Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares**

### 1. Objetivos

- Desenvolver um processo de reflexão sobre a crise econômica e seu impacto sobre as mulheres
- Identificar as especificidades das mulheres como sujeitos vulneráveis na crise econômica
- Definir o contexto histórico e social no qual surge a crise econômica, bem como seus componentes financeiros
- Identificar políticas de governo que possam proteger e apoiar as mulheres durante a crise econômica

### 2. **Mayra Buvinic, Pesquisadora Sênior, Fundação das Nações Unidas (Chile)**

Doutora em psicologia social pela Universidade de Wisconsin - Madison. No Banco Mundial dirigiu o Plano de Ação Gênero (quatro anos, 70 milhões de dólares) posicionando a igualdade de gênero como “economia rentável” e incluindo uma iniciativa para adolescentes, e promoveu o gênero como prioridade dos empréstimos em países pobres. Como chefe da Divisão de Desenvolvimento Social do BID, deu forma ao trabalho do Banco na prevenção da violência, coordenou a Estratégia de Desenvolvimento Social do Banco e lançou o seu fundo de inclusão social. Como membro-fundador (e Presidente durante 19 anos) do Centro Internacional de Pesquisa sobre a Mulher, construiu um centro de renome internacional comprometido a melhorar a condição das mulheres pobres nos países em desenvolvimento.

## Como as mulheres enfrentam os choques econômicos? O que podemos determinar (Resumo)

*Para ler o artigo completo, visite [www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org).*

A forma como as mulheres e os homens enfrentam os choques econômicos é diferente? O primeiro impacto das crises econômicas sobre a habilidade das mulheres reterem seus empregos deve dominar a recente crise em relação às do passado, dado o aumento da participação das mulheres na mão de obra global. A segunda rodada dos impactos deriva das estratégias usadas por famílias vulneráveis para enfrentar a redução na renda familiar, o que pode variar com o gênero. No passado, as mulheres das famílias de baixa renda tenderam a se inserir no mercado de trabalho, enquanto que as das famílias de renda alta muitas vezes tenderam a perder seus empregos em função das crises econômicas.

Dados sobre o impacto da crise financeira de 2007-2008 sobre as mulheres e famílias ainda não estão disponíveis. A expectativa é de que algumas mulheres nos países em desenvolvimento sejam “protegidas” dos impactos dessa desaceleração econômica no curto-prazo por não terem acesso aos mercados globais e por estarem envolvidas exclusivamente com atividades de subsistência ou de produção doméstica. Entretanto, em outros casos as mulheres dominam os empregos da indústria de manufaturados para exportação e de produtos agrícolas de valor alto. As mulheres que atuam nesses setores provavelmente sofrerão mais com a perda de empregos em função da queda da demanda por produtos exportados por estes setores pelos países industrializados.



As evidências mostram ainda que as mulheres postergam ter filhos durante as crises econômicas, e que a escolaridade e a sobrevivência dos filhos é afetada negativamente especialmente nos países de baixa renda, sendo que as meninas têm a saúde mais prejudicada que os meninos. Esses impactos destacam a necessidade de garantir a renda das mulheres nos países pobres para ajudar as famílias a melhor enfrentar os efeitos dos choques econômicos.

Quando bem elaborados, os programas que geram empregos para beneficiários em troca de salário desemprego absorveram o *superávit* de mão de obra feminina durante as crises econômicas passadas. Porém, muitas dúvidas perduram com relação ao efeito de “trabalhador adicionado” e ao impacto que os programas têm sobre as mulheres de baixa renda. As mulheres empregadas por esses programas permanecem no mercado de trabalho ou posteriormente reverterem sua condição ao status pré-crise? Elas enfrentam mais ou menos dificuldades que os homens ao deixarem esses programas? O estigma associado a esses programas preocupa as mulheres na mesma proporção que os homens?

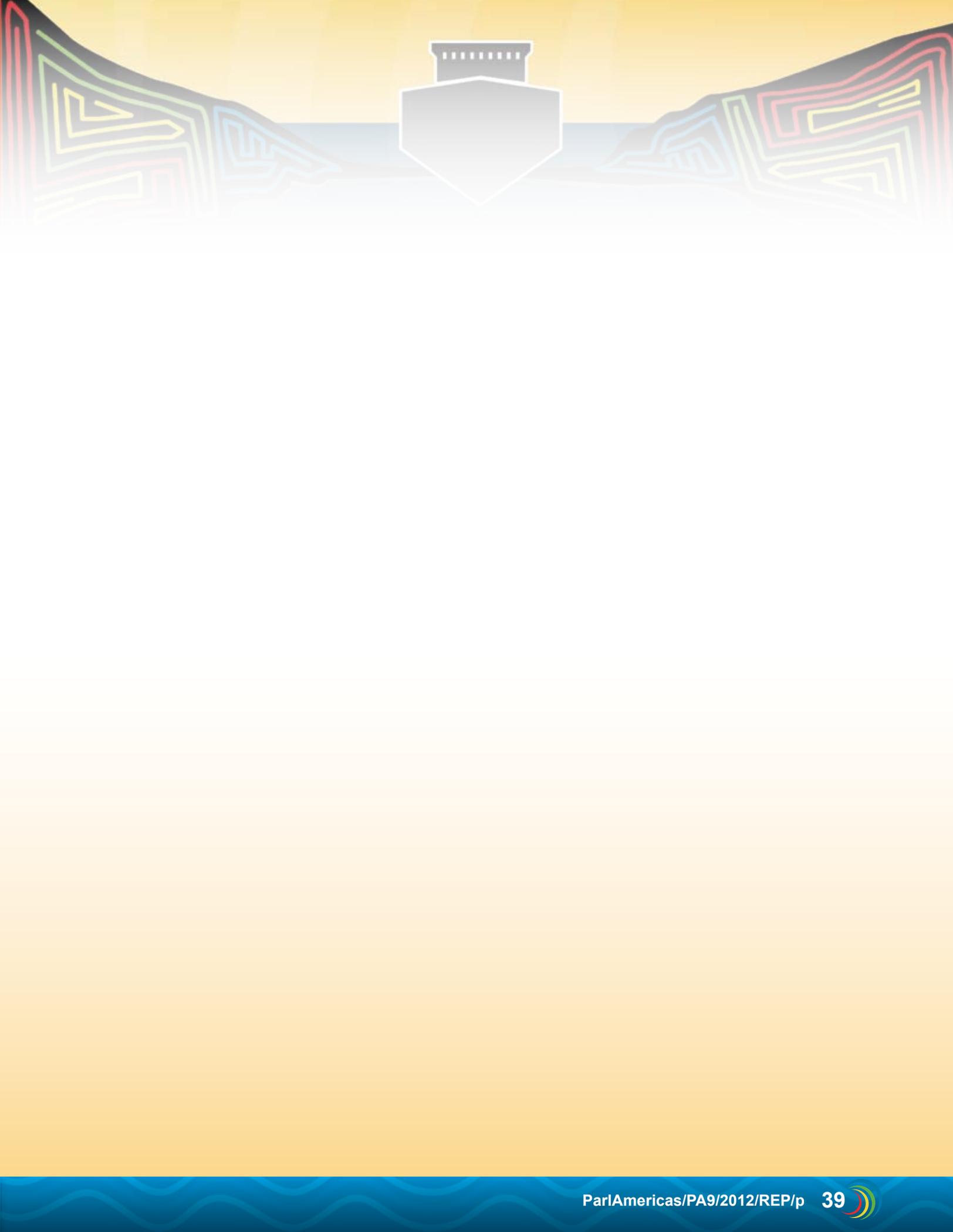
### 3. Recomendações

- Incentivar o setor privado a contratar força de trabalho feminina em tempos de retração econômica. (Isso vai contra a hipótese geral na qual o homem é quem precisa de emprego). Financiar, com fundos estatais, programas de treinamento profissional de qualidade para as jovens.
  - Promover iniciativas para que o sistema bancário ofereça serviços financeiros para as mulheres sem recursos. Promover, junto a estes serviços bancários, políticas de crédito que também incentivem a poupança.
- Legislar para construir, criar, melhorar e apoiar com recursos humanos, técnicos e financeiros, centros de atendimento de qualidade para idosos, crianças, pessoas com deficiência e outras pessoas que necessitem cuidados especiais, o que tradicionalmente têm sido atribuídos às mulheres. Motivo pelo qual muitas mulheres não são capazes de deixar suas casas para trabalhar.
  - Legislar para que os investimentos públicos tenham sistemas rigorosos e periódicos de avaliação de impacto, e monitorar para que o resultado destas avaliações defina o conteúdo e as linhas de investimentos futuros.
  - Monitorar e garantir que as políticas de transferência de fundos condicionados impulsionem a mudança cultural necessária para ajudar nossas populações a saírem de seu ciclo de pobreza (saúde, educação, emprego formal, etc).



## 4. Participantes do Grupo de Trabalho

PAÍS	PARTICIPANTE	CARGO
Argentina	Alicia Marcela Comelli	Deputada
Argentina	Olga Elizabeth Guzmán	Deputada
Argentina	María Cristina Regazzoli	Deputada
Argentina	Mariana Alejandra Veaute	Deputada
Argentina	José Antonio Vilariño	Deputado
Argentina	Walter Raúl Wayar	Deputado
Canadá	Scott Andrews	Membro do Parlamento
Canadá	Randy Hoback	Membro do Parlamento
Canadá	Hélène Laverdière	Membro do Parlamento
Canadá	James Joseph Rajotte	Membro do Parlamento
Canadá	Pierrette Ringuette	Senadora
Chile	Germán Becker Alvear	Deputado
Chile	Guillermo Ceroni Fuentes	Deputado
Chile	Javier Hernández Hernández	Deputado
Chile	Jorge Sabag Villalobos	Deputado
Chile	Alejandra Sepúlveda Orbenes	Deputada
Chile	Ignacio Urrutia Bonilla	Deputado
Chile	Mónica Zalaquett Said	Deputada
Colômbia	Germán Blanco Álvarez	Representante
Colômbia	Adolfo León Rengifo Santibáñez	Representante
Costa Rica	María Jeannette Ruiz Delgado	Deputada
Equador	Patricio Quevedo Quiróz	Membro da Assembleia Nacional
El Salvador	Félix Agreda Chachagua	Deputado
El Salvador	Blanca Noemí Coto Estrada	Deputada
El Salvador	Silvia Ostorga de Escobar	Deputada
El Salvador	Guadalupe Antonio Vásquez Martínez	Deputado
Jamaica	Hugh Carl Buchanan	Membro do Parlamento
México	Adriana González Carrillo	Senadora
Panamá	Dalia Mirna Bernal Yáñez	Deputada
Panamá	Víctor Juliao III	Deputado
Paraguai	María Digna Roa Rojas	Senadora
Suriname	Martha Djojoseparto	Membro da Assembleia Nacional
Suriname	Ramses Kajoeramari	Membro da Assembleia Nacional
Suriname	Jennifer Simons	Presidente da Assembleia Nacional
Suriname	Lekhram Soerdjan	Membro da Assembleia Nacional
Venezuela	Dinorah Jaxilda Figuera Tovar	Deputada





Secretaria Internacional do ParlAmericas

500 – 165 Sparks St.  
Ottawa, Ontario K1P 5B9  
Canada

☎ : +1 613 594 5222

☎ : +1 613 594 4766

info@parlAmericas.org

www.parlAmericas.org

Este evento recebeu apoio financeiro do Governo do Canadá através da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI).



Canadian International  
Development Agency

Agence canadienne de  
développement international